COLEÇÃO DIDÁTICA SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA EM MATO GROSSO – REDE UFMT
POVO MUNDURUKU

CÂNTICOS MUNDURUKU: SABERES CULTURAIS E LINGUAGEM

ALDEIA NOVA MUNDURUKU

Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022

CÂNTICOS MUNDURUKU: SABERES CULTURAIS E LINGUAGEM

ALDEIA NOVA MUNDURUKU

Rio dos Peixes

Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022

Copyright © Universidade Federal de Mato Grosso - MT, 2022.
A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Equipe de Execução
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT

Coordenara Geral
Beleni Saléte Grando

Coordenadora Adjunta
Neide da Silva Campos

Supervisor
Leures Athaide da Silva
Alceu Zoia
André Guilherme Brandão dos Santos

Formador Pesquisador
Micael Turi Rondon
Rosenildo Pereira
Marcio Monzilar Corezamae
Felix Rondon Adugoenau
Lucas Rurio

Formador
Isabel Teresa Cristina Taukane
Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira
Eglen Silvia Pipi Rodrigues
Adriane Cristine Silva

Coordenador da Ação
Darlene Yaminalo Taukane
Caimi Waiasse Xavante
Maria Izabel Rup
Oscar Wa Raiwe Urebete
Ronelia do Nascimento

Edição e Revisão
Beleni Saléte Grando
Neide da Silva Campos
Alceu Zoia
Darlene Yaminalo Taukane
Eglen Silvia Pippi Rodrigues
Isabel Teresa Cristina Taukane
Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira
Ronélia do Nascimento

Diagramação e Arte-final
José Miguel dos Santos
Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

Editoria | Distribuição
Ação Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso – REDE UFMT
Grupo de Pesquisa Coeduc/UFMT – www.coeducufmt.org

Tiragem: 200 exemplares

Gráfica: VT PRINT

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Dados Internacionais de Calalogação na Publicação (CIP)

C231 Cânticos Munduruku: saberes culturais e linguagem / Povo Munduruku. — Cuiabá: UFMT, 2021.

108 p.; il. — (Coleção Didática "Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso").

ISBN: 978-65-86743-59-3

1. Povo Munduruku. 2. Terra Indígena Apiaká. 3. Formação de Professores. 3. Povos Indígenas — Educação. 4. Professores Indígenas — Formação. 5. Saberes Indígenas. 6. Educação — Mato Grosso. I. Título. II. Título: saberes culturais e linguagem.

CDU 377.8(817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

CÂNTICOS MUNDURUKU:
SABERES CULTURAIS E LINGUAGEM

ALDEIA NOVA MUNDURUKU

Rio dos Peixes

MEC/ Ministério da Educação e Cultura
Esplanada dos Ministérios – Edifício Sede – Sala 300 – Cep: 70047-900 – Brasília-DF

UFMT/Universidade Federal de Mato Grosso
Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura/Faculdade de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Educação
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 – Boa Esperança – CEP: 78060-900 – Cuiabá-MT

UFR/Universidade Federal de Rondonópolis
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Avenida dos Estudantes, 5055 – Cidade Universitária – CEP: 78736-900 – Rondonópolis-MT

UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso
Câmpus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, 3001 – Jardim Imperial – Cep: 78555-000 – Sinop-MT
Câmpus Universitário de Cáceres
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu,
Cidade Universitária – Bloco I (Atrás do museu)
Av. Santos Dumont, s/n – Bairro DNER – CEP: 78.200-000 – Cáceres-MT
Câmpus Universitário de Juara
Campus de Juara de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Rodovia Juara/Bransnorte Km 02 – CEP: 78.575-000 – Juara-MT
Câmpus Universitário de Barra do Bugres
Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII)
Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour – Rua A, s/n – Bairro Cohab São Raimundo –
CEP: 78.390-000 – Barra do Bugres-MT

ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA KRIXI BAROMPÔ
Aldeia Nova Munduruku – Terra Indígena Apiaká/Kayabi – Juara-MT

Coordenadora
Jones de Adenilson Manhuari Krixi

Professores/as Bolsistas
Jozino Sau Burum Munduruku
Roberto Burum Kerepu
Robenilson Manhuari
Luciana Mendes Tamaná
Bonifácio Kirixi Munduruku

Professores colaboradores
Elivelton Fernandes França- Diretor Escolar
Estudantes do 4º ao 9 ano

Consultores Nativos
Joaquim Crixi

Membros da comunidade
Rafael Mendes Saú
Adailson Munduruku
Jusilene Burum Crixi

Supervisor de polo
Alceu Zoia

Cordenadora Local
Ronélia do Nascimento

Coordenadora
Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

Correção final
Jones de Adenilson Manhuari Krixi

Arte textual
Professores e estudantes

Arte-final
Ronélia do Nascimento

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO 7

INTRODUÇÃO 11

PARTE I

1 O POVO MUNDURUKU : GEOGRAFIA E CULTURA 13

2 HISTÓRIA DO POVO MUNDURUKU NO RIO DOS PEIXES EM JUARA-MT 15

3 USO DO AMBIENTE PELO POVO MUNDURUKU. 17

PARTE II

1 A LÍNGUA MATERNA E SITUAÇÃO SOIOLINGUISTICA DO POVO MUNDURUKU EM JUARA 19

2 A IMPORTÂNCIA DOS CÂNTIGOS PARA OS MUNDURUKU 19

3 OS CÂNTICOS MUNDURUKU 20

4 A PINTURA CORPORAL QUE ACOMPANHA OS CÂNTICOS 101

5 OS CANTOS MUNDURUKU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA 104

1. Chocoalho de por na parte de trás dos pés usado nas danças
2. Colar feito com tucum
3. Remo para enfeite na casa
4. Bracelete
5. Pulseira feita de inaja

APRESENTAÇÃO

Coleção Didática Saberes Indígenas na Escola em Mato Grosso

O Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) em Mato Grosso se constituiu em 2016 como Rede de Instituições de Ensino Superior (públicas) com o convite da Coordenação do Programa do Ministério da Educação (Secadi/MEC) sob a coordenação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT de Cuiabá). Para composição da Rede UFMT, as professoras Beleni Grando[1] (PPGE) e Áurea Santana[2] (PPGEL) convidam as professoras Marly Augusta Magalhães da UFMT de Barra, Ema Marta Dunck-Cintra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT de Cuiabá) e os colegas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat de Sinop e Juara), professores Alceu Zoia e Waldinéia Ferreira. Em novas composições participaram na segunda edição o professor Maxwel Miranda da UFMT-Barra do Garças e a Professora Eglen Rodrigues, que se manteve no projeto vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Nesta rede interinstitucional, sem sucesso, buscamos muitas vezes efetivar parcerias oficiais com a Secretaria de Estado de Educação e com o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, mas isso não impediu compromissos assumidos por professores vinculados aos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) de Tangará da Serra, Cuiabá e Barra do Garças, como Hellen de Souza, Neide da Silva Campos e Oscar Wa Raiwe Urebete e às Assessorias Pedagógicas em momentos específicos de Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Barra do Garças e Cáceres.

---

[1] Professora Doutora em Educação e Pós-doutorado em Antropologia Social, vinculada à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular, na qual orienta mestrado e doutorado na temática da educação indígena e da educação intercultural e formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc/PPGE/UFMT/CNPQ).

[2] Professora Doutora em Linguística, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na Linha de Pesquisa: História, Descrição, Análise e Documentação de Línguas Faladas no Brasil, na qual orienta Mestrado e Doutorado na temática das línguas indígenas, da educação intercultural e da formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas (GEDDELI/PPGEL/UFMT/CNPQ).

Contamos ainda com o trabalho de muitos professores indígenas que atuaram como mediadores institucionais, além de assumirem, conforme os diferentes papeis assumidos no Projeto junto ao SIMEC/MEC: professores pesquisadores, formadores, orientadores pedagógicos e cursistas. E institucionalmente, contamos oficialmente com as Secretarias Municipais de Educação (SEMECs) de Sapezal, com a professora Maria Margarete Valentim e de Campo Novo do Pareci, com a professora Míriam Kazaizokairo.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores Indígenas o Projeto vinculou-se ao Ministério da Educação a convite da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Rede ASIE UFMT, se estruturou em três etapas: a primeira de 2017-2018, a segunda de 2018-2019, esta, de 2020-2021. Em todas foram realizadas formações em parceria com pesquisadoras e pesquisadores das IES, das secretarias de educação e dos povos indígenas envolvidos. Com as formações, os professores indígenas em cada aldeia e escola, elaboraram seus materiais didáticos que foram publicados também em três edições. A primeira assumida pela Unemat de Sinop, MT publicou os livros dos Povos Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku e Terena; a segunda pela UFMT e IFMT, a "Coleção Saberes Indígenas na Escola", com a Editora da UFMT, publicou oito volumes dos livros: Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi-Haliti e Paresi-Waymare, Wakalitesu/Nambikwara e Manoki/Irantxe, e o volume 9 com textos que avaliam o Projeto da Rede UFMT e do Programa ASIE, como política nacional específica para os povos indígenas do Brasil.

As professoras e professores em Mato Grosso, em diferentes funções no Projeto ASIE Rede UFMT, efetivaram ações de forma solidária para além da institucionalização formal, garantiu em parcerias fundamentais de professoras e professores formadores, pesquisadores, orientadores e docentes das escolas indígenas envolvidas a formação em ação e a produção de materiais didático – livros didáticos que atendem aos professores e estudantes das escolas indígenas.

Nesta terceira etapa do Projeto ASIE da Rede UFMT/MEC, constituída pela UFMT de Cuiabá, a Unemat de Sinop e Juara e pela UFR (Rondonópolis), temos o prazer de apresentar a Coleção Didática "Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso", que resulta deste trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e

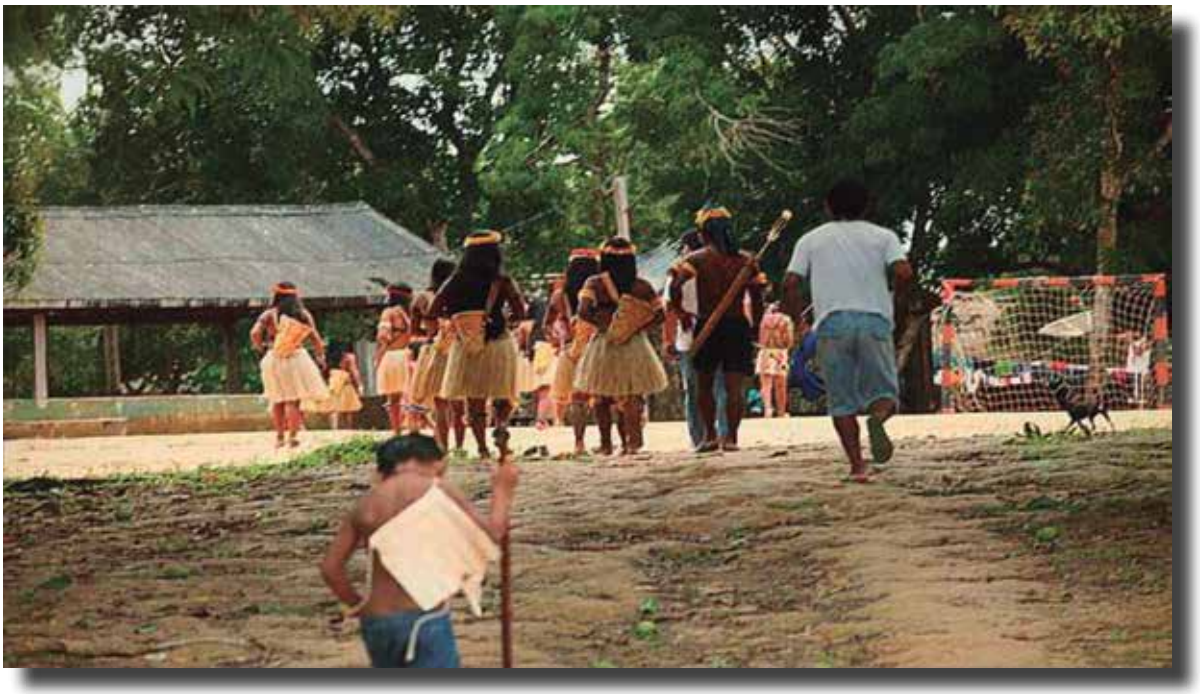
pesquisadores indígenas de cada povo que garantiram a organização de livros didáticos que atendem cada realidade, considerando os desafios enfrentados em tempos tão complexos, pois foram elaborados coletivamente dentro do período de pandemia pelo Covid-19.

Essa realidade complexa e cheia de contradições e limitações socioeconômicas e políticas, em 2020 envolveu as pessoas do "Saberes Indígenas" luta cotidiana travada para garantir a vida e a saúde dos anciões e das famílias em cada aldeia, seja com a construção de barreiras sanitárias, com as lutas pela comida, pelo enfrentamento às queimadas e pelo permanente acirrado avanço dos invasores de seus territórios e suas organizações orgânicas, espirituais e políticas tradicionais. Também neste cenário, os professores indígenas enfrentaram em Mato Grosso o desafio das burocracias do controle do trabalho remotamente sem as condições mínimas de acesso aos recursos tecnológicos, a limitação das contratações que agravou ainda mais as condições de sobrevivência digna das redes familiares, o adiamento dos cursos de formação inicial e as mudanças de estrutura de apoio das secretarias de educação no assessoramento necessário para o desenvolvimento das atividades profissionais nas escolas das aldeias.

Os resultados conquistados "a duras penas" por todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente no processo de elaboração e produção desta coletânea, portanto, explicita a força e capacidade dos "guerreiros da caneta" que mesmo em condições totalmente adversas, efetivaram o Esperançar freiriano, ou seja, não esperaram as condições para fazer, assumiram para si e de forma coletiva, a ação de fazer o melhor e juntas às pessoas de suas comunidades e da equipe de sustentação e apoio fora delas, elaboraram seus materiais didáticos para atender ao desafio de continuar a ensinar e aprender numa perspectiva dialógica dos saberes e das práticas que constituem a sala de aula e a educação escolar em direção dos avanços que as epistemologias indígenas apontam para a Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada, para cada aldeia, para cada povo.

Cuiabá, MT, outubro de 2021

Beleni Saléte Grando
Neide da Silva Campos
Áurea Cavalcante Santana



INTRODUÇÃO

Este livro é resultado de trabalhos pedagógicos realizados coletivamente junto aos professores/as da Escola Indígena Krixi Barompô no interior do Projeto Saberes Indígenas na Escola em interface com o projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação Scrito Sensu, Mestrado Profissional Ensino em Contexto Indígena Intercultural, de Jones de Adenilson Manhuari Krixi, denominado " Ensino da Língua Materna Munduruku através dos Cânticos: Uma possível metodologia para o fortalecimento linguístico e intercultural". Também conta com grande contribuição da pesquisa de graduação de Jozino Sau Burum Munduruku com a pesquisa: Cânticos Tradicionais de homens e mulheres do povo Munduruku.

O objetivo é apresentar a história do povo Munduruku no território brasileiro, sua localização e também a história do povo Munduruku no município de Juara. Os textos foram produzidos em coletividade com professores/as e estudantes do ensino médio, conforme proposta de pesquisa, os estudantes do ensino médio vão aprendendo a escrita da língua materna e também aprendendo as pronúncias dos cânticos. O professor Bonifácio Krixi Munduruku tem ajudado na pronúncia e escrita da língua materna.

O Projeto Saberes Indígenas na Escola é uma ação que busca promover a formação continuada de professores/as especialmente dos que estão nos anos iniciais, assim todo o trabalho envolve também os professores/as que atendem as crianças pequenas. Tem também o objetivo de elaborar materiais didáticos e paradidáticos como este que elaboramos, ele servirá de material a ser utilizado na escola. O projeto é uma iniciativa do Governo Federal, juntamente com o Ministério da Educação, este material faz parte do pólo Juara-Sinop, é um projeto em Rede e inclui nesta rede a Universidade Federal de Mato Grosso, a Universidade Federal de Rondonópolis e a Universidade do Estado de Mato Grosso.

O livro está organizado em duas partes, a primeira com informações gerais e importantes para a compreensão do povo Munduruku, Cultura e geografia e uso do ambiente. A segunda parte é sobre a importância da língua materna e atividades para crianças.

Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira

PARTE I

1 O POVO MUNDURUKU: GEOGRAFIA E CULTURA

O povo Munduruku habita o estado de Mato Grosso, Amazonas e Pará. Dominavamos a região do Vale do Tapajós, somos conhecidos como um povo muito guerreiro. Geograficamente, estamos em regiões e territórios diferentes, nos estados do Pará (sudoeste, calha e afluentes do rio Tapajós, nos municípios de Santarém, Itaituba, Jacareacanga), Amazonas (leste, rio Canumã, município de Nova Olinda; e próximo a Transamazônica, município de Borba), Mato Grosso (Noroeste, região do rio dos Peixes, município e Juara)-(ISA, https://pib.socioambiental.org/).

Conhecemos a geografia da floresta, dos campos e das águas e as aldeias Munduruku sempre ficam às margens de um rio, como a aldeia Nova Munduruku que fica às margens do rio dos Peixes.

Nossa cultura é diversa e muito rica de cantos, de pinturas corporais, alimentação tradicional, roças, caça, pesca, manejo da castanha, extrativismo de frutos silvestres na mata e concfecção de artesanatos.

O povo Munduruku em Juara, no estado de Mato Grosso reside na Aldeia Nova Munduruku, no território indígena Apiaká/Kayabi (Fig.1).

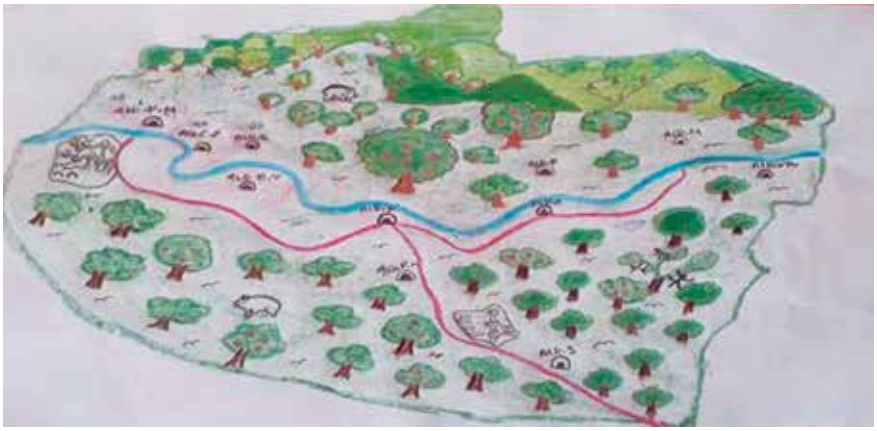


FIGURA 1 - Mapa da Terra Indígena Apiaká-Kayabi

Fonte: Rafael Mendes Saú

O povo Munduruku da Aldeia Nova Munduruku MT, ocupa território na margem direita do rio dos peixes (Fig.2)

FIGURA 2 - Aldeia Nova Munduruku
Fonte: Jones de Adenilson Manhuari Crixi

O povo Munduruku vive usufruindo da natureza como caça e pesca, de frutas silvestres, dos alimentos da roça de toco e também consome os alimentos industrializados que são da cidade etc. A comunidade Munduruku vem sempre buscando preservar e proteger o território dos invasores e fazendo a fiscalização do local.

Vivemos seguindo os costumes e tradições na comunidade, fortalecendo a diversidade da cultura do povo.

2 HISTÓRIA DO POVO MUNDURUKU NO RIO DOS PEIXES EM JUARA-MT

O povo Munduruku, segundo as histórias dos antepassados, surgiu por Karosakaybo que é considerado o Deus do povo, quando existia poucas coisas na terra. No princípio Karosakaybo criou as mulheres, a partir das quais se deu origem a outros indivíduos da mesma espécie denominado Munduruku, que significa Formiga Vermelha.

O Povo pertence ao tronco linguístico Tupi Guarani, sua autodenominação era chamada por outros povos de Cara Pretas, em razão de pintarem o rosto todo de preto, outra denominação foi de Caçadores de Cabeça, uma característica exclusiva do Guerreiro da Tribo que, quando entrava em batalha com povos inimigos/rivais. Outra denominação dos Munduruku é chamada de Parintintim, nome dado pelos vizinhos Parintintins, que significa Formiga Vermelha.

Os Munduruku são originários do estado do Pará com uma população de aproximadamente 13.480 habitantes, dados fornecidos pelo censo de 2010 e no estado do Mato Grosso existem aproximadamente 160 pessoas residindo às margens direita do Rio dos Peixes no município de Juara, na Aldeia Munduruku rio abaixo.

De acordo com as informações do Senhor Joaquim Crixi (Fig. 3), fundador e Cacique da Aldeia em Juara, esta aldeia foi fundada no dia 24 de junho de 1988 com apenas 05 famílias e 07 pessoas: destas 02 -Manhuari, 02- Burum, 01- Crixi, 01- Saú e 01 Kerepú liderado por Joaquim Crixi, que veio a passeio para essa região para visitar seus parentes que residiam na Aldeia Poção atualmente denominada Aldeia Mayrob, ele tinha o objetivo de retornar para o Estado do Pará, mas acabou se agradando com as abundâncias de peixes e caças nesta região e pelo fato das melhores condições de vida para ele, seus filhos e netos , assim resolveu fundar a pequena aldeia nesta região.

FIGURA 3 - Joaquim Krixi –Cacique da Aldeia
Fonte: Odailson Mundurku

Em 1989, Joaquim Crixi retornou ao estado do Pará permanecendo por lá num período de um ano, mas retornou em seguida e assim definiu a sua nova morada no Estado de Mato Grosso. A comunidade Munduruku a cada ano que passa vem se fortalecendo culturalmente, o que é um dos seus grandes objetivos. O povo indígena Munduruku de Mato Grosso está localizado na terra indígena Apiaká/Kayabi e pertencente ao município de Juara-MT. É um povo que ainda nos tempos de hoje tem uma cultura forte e busca na natureza fontes para a sua sobrevivência e que busca conciliar meio ambiente com as necessidades do dia a dia e algumas atividades se tornam propicias para o modo de vida da comunidade.

3 USO DO AMBIENTE PELO POVO MUNDURUKU

O povo Munduruku possui uma relação boa entre ser humano e o ambiente, sempre procurando manter o respeito com a natureza onde vivemos, precisamos do mato para fazermos nossas roças tradiconais e o lugar onde caçamos para servir de alimentos aos nossos filhos.

O rio é o lugar que nos sustenta com a água e os peixes que ali vivem, lugar de pescaria, de tomar banho, lugar onde as crianças brincam, nadam (Fig. 4)

FIGURA 4 - Imagem de crianças Munduruku no rio dos Peixes

Fonte: Jusilene Burum Crixi

Dessa forma a criança Munduruku aprende desde cedo que respeitar o ambiente a qual estamos hoje pode ser essencial para uma vida de mais qualidade, futuramente entender que somos indígenas protetores da natureza é fundamental para todos nós Munduruku.

Atividade

Observe a aldeia Nova Munduruku e descreva as riquezas ambientais que existem em torno da aldeia.

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Pesquise um cântico Munduruku que fale sobre a natureza, escreva no caderno e faça ilustrações.

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PARTE II

1 A LÍNGUA MATERNA E SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DO POVO MUNDURUKU EM JUARA

A comunidade é monolíngue em português. Atualmente a língua encontra-se em processo de revitalização do léxico e pequenas frases. Atualmente há 46 pessoas na aldeia bilíngues em português/Munduruku. E há, ainda, uma anciã e uma adulta monolíngues em Munduruku. Atualmente a comunidade está buscando cada vez mais apoio para o fortalecimento da língua materna, tanto em projetos da associação da comunidade como também via escola, que no projeto político pedagógico garante essa disciplina na matriz curricular da instituição, tornando a escola uma parte fundamental do processo de ensino da língua materna.

2 A IMPORTÂNCIA DOS CÂNTICOS PARA OS MUNDURUKU

Os cânticos tem uma importância fundamental para o Povo Munduruku, pois é através dos cânticos que podemos viver mais unidos, organizados em nossa comunidade. Os cantos trazem alegria, nos protejem dos espíritos maus que também a mãe natureza pode nos trazer. Os cânticos nos fortalecem para proteger nossos ambientes e locais onde sempre ocupamos em nosso território.

Os cantos são caminhos pedagógicos para essa comunidade e para lutar pelos nossos direitos. Entre nosso povo Munduruku, temos cantos dos pajes, das mulheres, dos homens, dos jovens e das crianças. Os cânticos dentro do costume Munduruku tem sua importância, significados como os cantos para receber visitas, para demonstrar sua alegria, cânticos do surgimento dos Munduruku, cantos das guerras, colheitas de roças, das aves e canções de ninar. Os cantos pulsam em nossa comunidade, mantendo viva as nossas tradições e culturas.

3 OS CÂNTICOS MUNDURUKU

Os cânticos representam uma forma de expressão, quando estamos tristes de luto por alguém que perdemos, quando estamos em festas ou rituais, quando estamos trabalhando, ou seja, cada canto tem uma finalidade, seja ela boa ou ruim. Podemos descrevê-los da seguinte forma:

MURA DAIDA AP EDAI

Mura ataida ida

Vamos plantar o milho

Wuykube, Wuykube,

Vamos plantar o milho na nova roça

Menku, Menku,

Vamos assim, assim

Cowe i cowe i.

Vamos plantar de fileira cavando no chão

1 – Em qual época do ano é feito a plantação do milho?

R: _____

2 – Quais as comidas tradicionais do povo Munduruku que é usado o milho?

R: _____

_____

_____

_____

_____

3 – Quantas qualidades de milho são plantados nas roças?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

COKÔN EDAI

Xe e du ip taypa joro, taypa joro daypa bu
Xe e du ip taypa joro, taypa joro daypa bu
Xe e du ip taypa joro, taypa joro daypa bu
Xe e du ip taypa joro, taypa joro daypa bu
Ayay ba kuku Dayxe e.
Itoma i'e taypa joro daypa bu.

O cântico fala do tucano pulando de galho em galho das árvores.

Vamos procurar conhecer a letra desse cântico na versão da língua portuguesa, procurando a ajuda das pessoas da comunidade?

1 – Vamos atender o pedido do ağokatkat it´it? Escreva a versão na língua portuguesa do cântico, se não conseguir toda letra do cântico, escreva as palavras que foram possíveis ser identificadas pelas pessoas que você pediu ajuda:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

2 – Desenhe, pinte e escreva o nome na língua portuguesa dos pássaros que existem na mata que você conhece:

3 – Quais desses pássaros servem de alimento para o povo Munduruku?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

GUDUP'A DOBODE AP

Ui, ui, ui,

Ui, ui, ui

Ui, ui, ui,

Ui, ui, ui,

Igũ dup acã ijop,

Esse só buriti

Igũ dup acã ijop,

Esse só buriti

Igẽybu dot tigẽrere

Ainda está verde no cacho

Igẽybu dot tigẽrere

Ainda está verde no cacho

Idu to owebe

Aquele lá no pajé

Idu to owebe

Aquele lá no pajé

Jewakit kin gũ mo, jewa jedotatam

Idu to igõ wamõ tõwatpu

Idu to igõ wamõ tõwatpu

Waaaoooo.

1 – Em quais localidades são encontrados os pés de buriti?

R:_____

_____

2 – Quais os meses do ano que o buriti está maduro?

R:_____

_____

_____

3 – Quais animais silvestres se alimentam do buriti?

R:_____

_____

_____

_____

_____

4 – Como o povo Munduruku faz a coleta do buriti?

R:_____

_____

_____

_____

_____

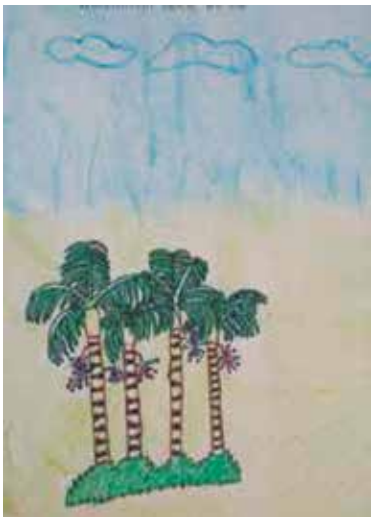
_____

5 – A coleta do buriti é feita pelas pessoas do sexo masculino ou do sexo feminino?

R:_____

_____

WAPURUM TOBE DE AP EDAI



Ui, ui, ui, **Ui, ui, ui,** Ui, ui, ui, **Ui, ui, ui,** Wapurũm acã ijop, **Essa só açaí** Wapurũm acã ijop, **Essa só açaí** Wapurum ku dipdip **Açaí está bonito** Wapurum ku dipdip **Açaí está bonito**	Idu to owebe **De novo para mim** Idu to owebe **De novo para mim** Jewakit kin gũ mo, jewa jedotatam **Ainda está verde no cacho** Idu to igõ, wamõ tõwatpu **Aquele lá no pajé** Idu to igõ, wamõ tõwatpu **Aquele lá no pajé** Waaaoooo. **Waaaoooo.**

1 – Desenhe um mapa mostrando onde são encontrados os pés de açaí próximos da aldeia Nova Munduruku:

IWAJO DOBE DE AP EDAI

Ui, ui, ui,
Ui, ui, ui,
iwajo acã ijop,
iwajo acã ijop,
parare uk pi jo gũn
parare uk pi jo gũn
Idu to owebe
Idu to owebe
Jewakit kin gũ mo, jewa jedotatam
Idu to igõ wamõ tõwatpu
Idu to igõ wamõ tõwatpu
Waaaoooo.

1 – Faça uma caminhada pela aldeia e observe quantos tipos de palmeiras existem nos arredores das casas e escreva os nomes:

R:_____

_____

_____

_____

_____

DACE XI KAGERERE OTUJU'U IAP EDAI

Ijoce juk tuku adi

Esta aqui ainda tá

Ijoce juk tuku adi

Esta aqui ainda tá

Jebut juk otuju'u,

Ele carrega tartaruga em cima da árvore

Ai dace, dace xi

Mãe do gavião real

Ai dace, dace xi

Mãe do gavião real

Aip xiriri nãku, nãku bi beat

Ele carrega tartaruga em cima de multidão de galho

Aip xiriri nãku, nãku bi beat

Ele carrega tartaruga em cima de multidão de galho

1 – Conheça o Alfabeto Munduruku

a, b, c, d, e, g̃, h, i, j, k, m, n, o, p, r, s, t, u, w, x, y,´

Escreva o alfabeto Munduruku em letra maiúscula:

R:_____

_____

_____

2 – Conte e escreva na língua materna quantas letras x tem no cântico acima:

R:_____

3 – Conte e escreva na língua materna quantas letras b tem no cântico acima:

R:_____

4 – Escreva o alfabeto em letra minúscula na língua portuguesa:

R:_____

_____

_____

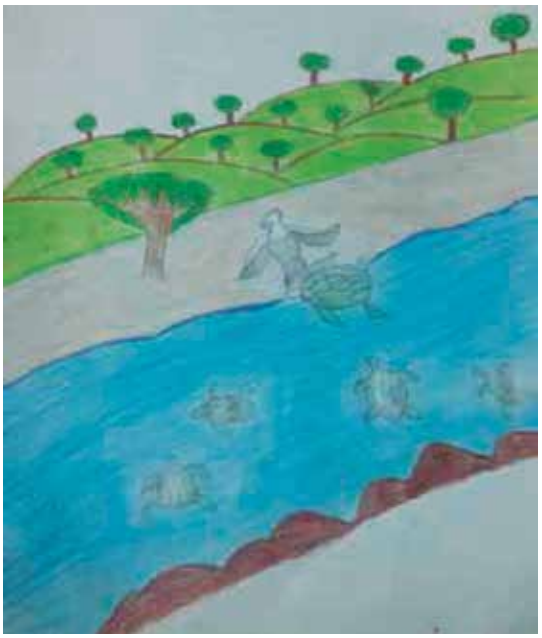
_____

5 – Observe quais letras o alfabeto da língua portuguesa tem e o alfabeto Munduruku não tem e escreva as letras abaixo:

R:_____

_____

KAGERERE DACE XI OTUJU'ÕM IAP



Karekarem gũ juk, exi juk ocejo'o,

Aqui as tartarugas que comeram a sua mãe, a mãe do gavião real.

Dace xi, dace xi,

Tartaruga, tartaruga

Kagẽ gẽre gẽrebo rebo at otuju'om 2x

Puxavam para o fundo do rio.

Wuyxipit ibajorit 2x

A minha irmã tem braços bonitos.

Vamos exercitar a língua materna

1 – Observe o desenho, escreva na língua materna quantas tartarugas tem:

R:_____

2 – Quantas tartarugas estão dentro do rio?

R:_____

3 – Quantas tartarugas saíram do rio?

R:_____

4 – Como se escreve tartaruga na língua materna?

R:_____

5 – Como se escreve rio na língua materna?

R:_____

6 – Responda na língua materna, qual o nome do pássaro que tem na letra do cântico?

R:_____

7 – Nesta frase "Wuyxipit ibajorit" tem quantas vogais? Responda na língua portuguesa?

R:_____

8 – Quantas consoante tem nesta palavra "dace"? Responda na língua portuguesa.

R:_____

9 – No desenho tem wita'a?

R:_____

10 – No desenho qual é a cor do kabi?

R:_____

COKO EDAI

Pakanã pakpak,

O mangaga vermelho.

Pakanã pakpu acã,

O mangaga vermelho, cor natural.

Oca mupariri̇n ojuy io muy Coko dig̃ re,

Vem e penetra em nossas folhas e flores.

Coko dig re, dig re, dig re Io muy,

Io muy Coko dig re, coko dig re.

A partir daí soltando novo aroma.

1 – Escreva na língua materna o nome dessas frutas:

_____ _____ _____ _____

NAMUSU JEK PU EDAI

- (Boku boku 2x

Olha lá aonde fizemos a queimada 2x

Weyekapik ojeu, ojeu),

Saiu, saiu no açaizal

(Wapurum xiriri abi kay 2x

As borboletas também saíram voando 2 x

Weye kapik ojeu, ojeu)

(Warepupu toto are, are) 2x

Olha lá aonde fizemos a queimada 2x

Weyekapik ojeu, ojeu.

Saiu, saiu

1 – Em qual mês do ano o povo Munduruku faz a queimada para fazer roça?

R:_____

2 – Como é feito a queimada da roça do povo Munduruku?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3 – Existe alguma restrição de pessoas que não podem fazer queimada para fazer roça? Se existe, escreva por quê?

R:_____

_____

_____

_____

_____

4 – Quais os cuidados que devem ser tomados quando faz queimada para não pegar fogo além do espaço para fazer a roça?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

KAROSAKAYBU ETÕ

Bocewi juk Ocekuyjojo,

Bocewi juk Ocekuyjojo,

Oebikopap pewi gũ,

Oebikopap pewi gũ,

Pariwat'it'it dopu pum wekuap ejuma,

Bocewi juk Ocekuyjojo

Bocewi ocekuyjojo

1 – Procure uma pessoa da aldeia e peça para ajudar na versão de palavras conhecidas desse cântico na língua portuguesa e escreva:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

KARO EDAI

Bodi gũ
Bodi gũ
Karo dopa
Karo dopa
Baybay kay
Wa'õ bu'u'u buye
Ojodidit kay
Wa'õ bu'u'u buye
Tapupu kay
Wa'õ bu'u'u buye

1 – Lingue o desenho dos pássaros ao seu nome:

Witõ

Karo

Cokõn

Sapokay

Dace

KARO EDAI

Yatõrẽ tõrẽ

Karo ayũ

Yatõrẽ rẽ, rẽ

Karo ayũ

Warepo daypa jeje

Karo ayũ

1 – Encontre os nomes dos pássaros na língua materna e pinte:

Dicas: No caça palavras está o nome do anúm, arara, arara vermelha, gavião real, tucano, papagaio, coruja, urutau, curica, jacu e pato.

E	W	K	Y	K	A	R	O	M	J	C	D	A	I	G
R	B	C	R	T	D	M	A	C	N	G	A	O	M	E
Ê	C	E	P	U	E	S	P	I	Y	M	C	R	P	U
K	G	P	A	R	A	W	A	G	´	K	E	T	S	T
U	J	H	N	X	I	T	R	C	O	O	A	W	U	M
A	K	I	B	S	J	X	O	M	**Á**	R	**Ú**	R	**Á**	H
D	Y	W	I	T	**Ô**	´	I	T	A	U	T	U	X	I
X	´	J	W	A	U	P	H	K	R	D	U	E	B	O
M	Y	U	S	U	Y	G	D	C	0	W	X	H	E	P
O	B	N	Y	K	O	H	J	D	X	C	O	K	**Ô**	N

KARO JEK TOP KAY IAP EDAI

Jektop kay
Karo
Parawa kay
Karo
Ibe tũybe mo wenũy ian
Cawawa abi depidepin
Karo
Weh karo
Weh karo
Jektop kay
Karo
Parawa kay
Karo

1 – No cântico fala sobre a arara vermelha, vamos trabalhar as cores? Escreva na língua materna quais são essas cores:

a) Vermelho _____

b) Branco _____

c) Azul _____

d) Amarelo _____

e) Preto _____

f) Verde _____

KARO BA DOBE DE AP E

Hũ'ũ karo ba

Hũ'ũ karo ba

Iba ma ibajo dip

karo ba

iba sak ciã a'o

karo ba

1 – Pesquise com pessoas da aldeia ou em livros e dicionário sobre o quê fala a letra desse cântico e escreva a versão na língua portuguesa:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

AWARE DOBE DE AP

Ajo su'e bay
Ajo su'e bay
Tawe du i'e
Ibabi wenwen
Tawe, tawe du i'e
Ajo a'a ibubut am
Cog̃ cawa wa'a
Cog̃ marakay'a

O cântico fala do macaco prego que está chegando perto do rio onde o filho da ariranha pergunta quem está chegando perto.

1 – Gostaria de saber quantas espécies de macacos tem na região onde você mora?

R:_____

_____

_____

BIO DOBE DE AP

Bio, bio nhŭ
Anta, anta, nunu
Bio, bio nhŭ
Anta, anta, nunu
Xig̃ xig̃ tip ẽnã bu
Vamos andando ali anta nunu
Boyũ kay tip ẽnã bu
Vamos andando ali anta nunu

Ixe gũ poro exiri e
Vamos lá nunu
Akay dip ẽnã bu
Ereo dip ẽnã bu
Ewebe du o'e ip tip ẽnã bu.

1 – Crie uma história que fale sobre a anta, o macaco prego e a onça, depois de escrita leia para os colegas e as colegas:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

YUK REG̃AT ESARAK TI DOBE DE AP

Yuk reg̃at, yuk reg̃kat esarak ti

Ati dopa buk mujẽm ambo, ambo.

Pit um ka etibijo inam ẽm edaobenbenan

Ambo, ambo.

1 – Pesquise sobre o que fala o cântico e escreva na língua portuguesa:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

XIKIRI DOBE DE AP

bẽnẽnẽt, bẽnẽnẽt xiki riri
bẽnẽnẽt, bẽnẽnẽt xiki riri
je'it'it mukababam xiki riri
je'it'it mukababam xiki riri

Te buxim, te buxim ku ayakomkomkom
Idibi tõtõ di be, ayakomkomkom
Sum,sum,sum

1 – Procure conhecer a letra do cântico com ajuda de pessoas da comunidade e escreva:

R:_____

_____

_____

_____

_____

2 – Este pássaro é grande ou pequeno?

R:_____

3 – Escreva na língua portuguesa onde está escrito a palavra grande e pequeno:

Oboŋ _____ b) ĩt ma _____

WENÕ EDA'I

Weo'a seu bip tata

Faz o cabo do meu Machado

Gũ eta ukam

Para tirar olho de lá

Tup cogõn, cogõn pu ata ukam

Para tirar olho do tupcoĝon pu

A'a'am

A'a'am, a'a'am, a'a' am

Yatorororo

Cabeça para baixo

A'a'am

A'a' oem, a'a' am, a',a'am

Bo di at'a eya dojot ion

Eu disse tragam ouriço do lado

Bo di at'a eya dojot ion

Ouriço da aquele de lá.

Gõ diot 'a, bu di at tiot 'a

Jabug̃ tuku juy on tup cogũn pu, tup em

Cuidado eu te machuco trup caõon pu

A'a'am

A'a' oem, a'a' am, a',a'am

A'a'am

A'a' oem, a'a' am, a',a'am

1 – Procure saber com os anciãos e as anciãs se os machados tradicionais do povo Munduruku são como os machados comprados na cidade, desenhe e pinte de acordo com a explicação que foi dada para você:

2 – O machado serve para quais utilidades?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

WENŬ ‘A EDA’I

Ija dip pe, ija dip pe 2x

Ace poxo do titin, do titin

iğasŭ duku ğ uto, ace poxo do titin, do titin 2x

yatorororo yakoce jojowat 2x

waxo dopa koweri, dopa koweri 2x

1 – Quais as árvores frutíferas encontradas na Terra Indígena Apiaká/ Kayabi?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

IDODOT ÃM AYÃ DOBE DE AP

Soat, Soat cit agũ wuyju oiii
Todos, todos nós
Soat, soat cit agũ wuyju oiii
Todos, todos nós
Acewe murũm, Acewe murũm,
Vão se pintar, vão se pintar

Jewe murũm totó wuyju
Vão se pintar pintados somos
Jewe murũm totó wuyju
Vão se pintar pintados somos
an wamõ pidap, wamõ pidap dap
an wamõ pidap, wamõ pidap dap

1 – Em quais momentos o povo Munduruku faz pintura corporal?

R:_____

_____

_____

_____

2 – Quais as pinturas corporais usadas na aldeia Nova Munduruku?

R:_____

_____

_____

_____

_____

3 – Quais as pinturas femininas?

R:_____

_____

_____

_____

_____

4 – Quais as pinturas masculinas?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5 – O que é usado para ter as tintas vermelha e preta para fazer as pinturas?

R:_____

_____

_____

_____

WACẼ TÃRẼ BA EDA'I

Xedu deko jo'i. deko jo'i

Xedu deko jo'i. deko jo'i

Apoce acebodoy

Apoce acebodoy

Jodi daypayũ xe'e

Iboce ace bodoy

Deko ce, dekojo'i, doko jo'i.

1 – Faça pesquisa e escreva sobre o que fala o cântico:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

BEKITKIT MUPARARANAP

Juku exat pa, juku exat pa
Etõ ba dapdap pa , etõ ba dapdap pa
Ibadap cokcok pa, abadap cokcok pa
Juku exatpa etõ ba dap cokcok pa
He!!!!.

O cântico fala que a mãe está cantando para a criança dormir, senão a onça da mão preta vem pegar

1 – Faça uma pesquisa com sua mãe ou outra mulher e escreva na língua portuguesa ou na língua materna uma canção de ninar ensinada por ela que seja parte da cultura Munduruku:

R:_____

_____

_____

_____

2 – Procure saber quantas mulheres anciãs sabem canções de ninar que faz parte dos conhecimentos da cultura Munduruku:

R:_____

3 – Quantas mulheres que tem nenê sabe e canta canções de ninar que faz parte da cultura Munduruku:

R:_____

4 – Peça para uma anciã ou mulheres cantar uma canção de ninar na língua materna, grave e traga para sala de aula e juntamente com seu professor ou sua professora tentem escrever a letra da canção:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

PUYBU OJOWA IAP

Ajo ojowa xũ'ũ

Marapay rapay bu teku ojowa xũ'ũ

Axĩ'a emeria bubum bima

Teku ojowa.

1 – Quantas espécies de cobra você já viu na Terra Indígena Apiaká/ Kayabi?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

CEOROK ÕM AT TOBE DE AP

Potip ejowuy, ejowuy

Potip ejowuy, ejowuy

Gũ di cogc̃og̃ pe, ejowuy

Yoparit ipam aca ejowuy, ejowuy

Gũ di cogc̃og̃ pe, ejowuy.

1 – Observe o desenho e escolha a resposta certa marcando um X. O homem está:

( ) opop ( ) wa wa ( ) xik'i

( ) jekododo ( ) way way ( ) dedem

MUSUK TOBE DE AP

Bit ku tup pi are, tup pi are,are

Bit ku tup pi are, tup pi are,are

Musuk tup tup pi are, tup pi are,are

Ogũgũ mo jeku at, ku bi day jorom mo nũy at

Ogũgũ mo jeku at, ku bi day jorom mo nũy at

Bit ku tup pi are, tup pi are,are

Bit ku tup pi are, tup pi are,are

Awai dup tup pi are, tup pi ara, are

Awai dup tup pi are, tup pi ara, are

Ogũgũ mo jeku at, ku bi day jorom mo nũy at

Ogũgũ mo jeku at, ku bi day jorom mo nuy at

1 – Quantas espécies de mandioca são usadas pelos Munduruku da aldeia Nova Munduruku?

R:_____

_____

_____

_____

2 – Escreva como é feita a plantação da mandioca na roça?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3 – Quais os alimentos que o povo Munduruku consome que são feitos da mandioca?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4 – Qual desses alimentos você mais gosta?

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

WAPURÕM REWAIWAI DO BE AP

Ewe be duku o'e ip puca koa
Puca koa
Ewe be duku o'e ip puca koa
Puca koa
Ewe be duku o'e ip puca koa
Puca koa

Ewe be duku o'e ip puca koa
Puca koa
Wapurũm xiriri diot pe, biton ku egũy
puca koa, puca koa.

Os fundadores da aldeia Nova Munduruku sempre viveram em aldeia junto com seu povo e em contato com a natureza. Faça as atividades como estão pedindo

1 – Complete o texto:

Como o ancião Joaquim Crixi, também moramos na aldeia_____, na Terra Indígena _____ no município de _____, Estado de _____ no país chamado_____

2 – Desenhe ou escreva qual o lugar da aldeia Nova Munduruku que você mais gosta:

AKADAP PA DOBE DE AP

Mudi kug̃ bay, bay

Mudi kug̃ bay, bay

Mudi kug̃ poro bay, bay

Mudi kug̃ poro bay, bay

Ito ma ag̃u bekit.

Ito ma ag̃u bekit.

1 – Pesquise com seu pai qual a importância dos cânticos para o povo Munduruku e escreva a resposta:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

BIO DOBE DE AP

Bio, bio hũhũ

Bio, bio hũhũ

Xig̃i ka ece bio hũhũ

Xig̃i ka ece bio hũhũ

Xig̃aca be hũhũ.

1 – Procure a ajuda de uma pessoa da aldeia e faça a versão para a língua portuguesa do cântico da anta e escreva abaixo:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

2 – Pesquise com as pessoas da aldeia uma história tradicional do povo Munduruku que fala sobre a anta e escreva:

R:_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

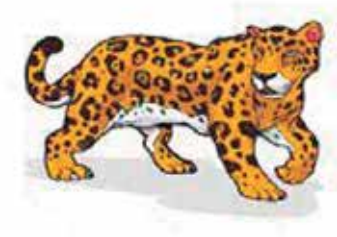
_____

_____

_____

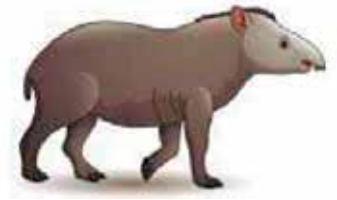
3 – Ligue os animais aos seus nomes:

BIO



TAWÉ

WIDÁ BARARICÁT



POY

AOYÕ CEKAYAT XI AT TOBE DE AP

I'i'i'i owadip ibut

I'i'i'i owadip ibut

Kaxira ibut ũmã, owadip ibut.

Suybut ũn, ũn xere ma owadip ibut.

COMO PROFESSOR INDÍGENA DO POVO MUNDUURKU ENTENDO QUE O PRÉDIO ESCOLAR NÃO É O ÚNICO ESPAÇO PARA ACONTECER AS AULAS, PODEMOS TRABALHAR NOS ARREDORES DE NOSSAS CASAS E PROPORCIONAR O MESMO APRRENDIZADO PARA NOSSOS E NOSSAS ESTUDANTES.

VAMOS ESCREVER A LETRA DO CANTICO, CIRCULAR QUAIS AS PALAVRAS QUE CONHECE, BUSCAR FAZER PESQUISA COM PESSOAS DA COMUNIDADE, NOS LIVROS E ENTRAR EM CONTATO PELAS REDES SOCIAIS COM MUNDUURKU QUE MORAM NO PARÁ PARA NOS AJUDAR A APRENDER AS PALAVRAS QUE DESCONHECEM.

1 – O professor Jones de Adenilson Manhuari Crixi pede para escrever as palavras do cântico que você conhece:

R:_____

_____

_____

2 – Escreva as palavras que você buscou fazer a pesquisa como o professor sugeriu:

R:_____

_____

_____

_____

3 – Escreva como você fez a pesquisa:

R:_____

_____

_____

_____

4 - Para você procurar conhecer as palavras desconhecidas da língua materna fazendo pesquisa fortalecer o seu aprendizado ?

R:_____

_____

_____

_____

5 – Agora vamos cantar o cântico acima no mesmo local onde iniciou a nossa primeira aula sobre este cântico e descreva como você se sentiu aprendendo um cântico novo de seu povo:

R:_____

_____

_____

_____

6 – Na sua opinião como devemos trabalhar na comunidade e na escola para fortalecer os cânticos?

R:_____

_____

_____

_____

_____

BEKIT PI KAOJUYJUY AT TOBE DE AP

Ma ta in nay, Ma ta in nay,

I ‘uk at a juk omujurũg̃

Jurũg̃ at, bekit pi kajuyjuy at

Juyjuy at.

1 – Pesquise sobre a letra do cântico e escreva a versão na língua portuguesa:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

2 – No desenho quais os nomes das pinturas corporais da pessoa na água?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

3 – Ligue as palavras que fazem parte do corpo humano na língua materna para a língua portuguesa:

Dap	**perna**
Añy	cabelo
Taeta	orelha
Añob	costa
Kxabi	olho
Dao	pescoço
Nabĭ	nariz
Ôiambi	mão
Ôibê	coxa
Ôiá	cabeça

4 – Quantos dedos tem na sua mão direita? Assinale com X a resposta certa.

( ) pug ( ) pug pôg bi

( ) eba pug ( ) eba dip dip

( ) xep xep

5 – Escreva na língua materna:

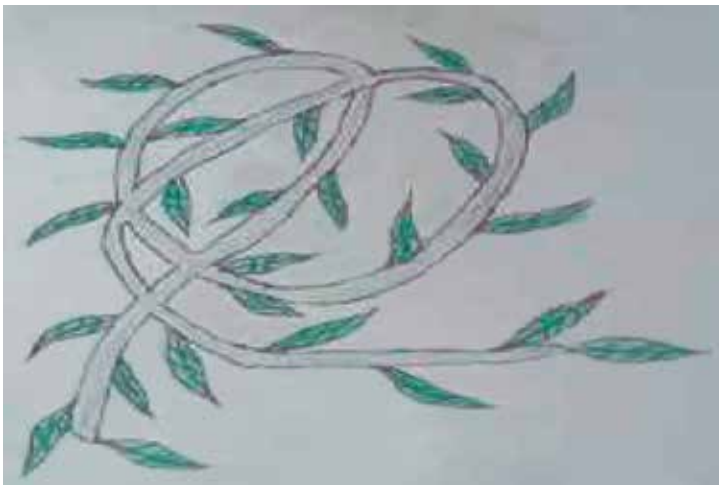
a) Três _____ e) Um _____

b) Cinco _____ f) Dez _____

c) Oito _____ g) Dois _____

a) Quatro _____ h) Seis _____

JEKU KERE DUP TOBE DE AP



Ju dum ku ecewedat a'a 'a tup xi kere

Tup xi kerere

Tup xi kerere

Ixi bu ne toro dum,

Tup xi kerere

1 – Pesquise a letra do cântico e escreva a versão na língua portuguesa:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

AWARE DOBE DE AP

Sũsut I, sũsut I aware, aware

Assobiando e assobiando e a ariranha, ariranha

Sũsut I, sũsut I aware, aware

Assobiando e assobiando e a ariranha, ariranha

Exat cegẽba, cegẽba

Carregando a comida

Aware xat cegẽba, cegẽba.

Ariranha está carregando a comida e comida

Queremos que você demonstre o seu conhecimento da fauna do seu território.

1 – Quais os alimentos mais consumidos pela ariranha?

R: _____

_____

2 – Em qual época do ano as ariranhas aparecem perto da Aldeia Nova Mundurku? Diga o porquê.

R: _____

_____

_____

3 – A ariranha é um animal mamífero?

R: _____

4 – Circule os animais mamíferos:

5 – Escreva quais desses animais faz parte a alimentação do povo Munduruku?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6 – Escreva na língua materna os nomes dos animais acima que não faz parte da alimentação do povo Munduruku?

R: _____

_____

_____

_____

YUK REGÃT TOBE DE AP

Yuk regãt, yuk regãt puxim taje õn
On tak apit ocem ma
Kagũy ũm tama õn, oro, oro
Duk aca ibu dadedade
Orokoxigẽ, orokoxigẽ.

Vamos aprender a leitura e a escrita deste cântico?

1 – Pesquise a letra do cântico na versão da língua portuguesa e escreva:
R: _____
_____
_____
_____

2 – Complete as frases do cântico:

Yuk regãt, _____

On_____ocem ma

Kagũy _____tama õn, oro, oro

Duk aca ibu_____

Orokoxigẽ, orokoxigẽ.

3 – No desenho acima tem uma mulher, escreva na língua materna as seguintes palavras:

Homem _____

Mulher_____

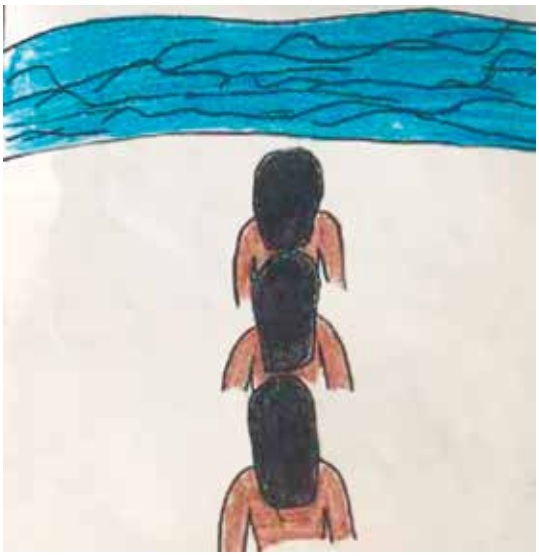
Moça _____

Rapaz_____

Menino _____

Menina_____

KADI EBA PUKAP EDAI



Abu du mo itaybit ,
abu du mo itaybit
wuyxit pu kadaim
wuyxit pu kadaim
ũrũ xi bu kadaim
ũrũ xi bu kadaim
karo dare, dare mo itaybit
karo dare, dare mo itaybit
wuyxit pit iko muko ibima gũ xe ’e mo
wuyxit pit iko muko ibima gũ xe ‘e mo
wakara kara gũn gũtorere

A continuidade da língua materna na Aldeia Nova Munduruku depende da nossa valorização linguística nativa.

1 – Procure aprender o cântico, com a ajuda do professor ou da professora convidem pessoas da comunidade para cantar e dançar, descreva qual a sua sensação enquanto aprendia o cântico, dançava e cantava:

R: _____

_____

_____

_____

_____

2 – Você percebe se as pessoas da comunidade gostam de contribuir com o aprendizado da língua materna nas aulas da sua turma e como contribuem?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

3 - Escreva quem são as pessoas que mais contribuem com os e as estudantes, professores e professoras a trabalhar a língua materna:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

4 – Tem alguma pessoa que gostaria que contribuísse com o aprendizado da língua materna, escreva quem é?

R: _____

_____

ITAYBITBIT AT TOBE DE AP EDAI

Abu du adiiii

Abu du adiiii

Ijop juk ogũ jurũg̃

Ijop juk ogũ jurũg̃

Poxo xi bibododo du adi ijop

Ijop juk ogũjurũg̃

Ijop juk ogũjurũg̃

Meu sobrenome é Kerepu, nome de um pássaro. Você sabe qual é o pássaro?

R: _____

2 – Observe os pássaros no painel abaixo e circule os que você conhece e escreva o nome:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

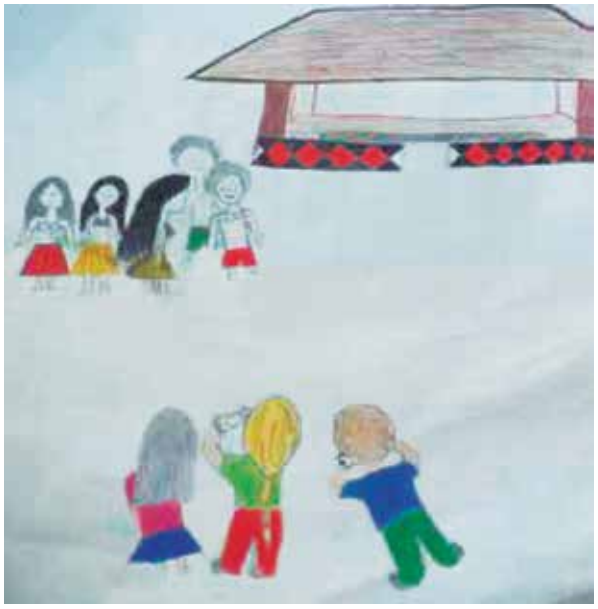
_____

_____

_____

_____

JEXEXEAYÕ DOBE AP



Joma wi kere ejot

Joma wi kere ejot

Dup cakcag̃ duk tu ejot

Dup cakcag̃ duk tu ejot

Were dup tup pi dig̃ re dup

Dup cakcag̃ duk tu ejot

Dup cakcag̃ duk tu ejot

Igũ duk tuku

Aybodo a ‘am itaybit cat.

Cojo da ebekit

Cojo da ebekit.

Faz parte do costume do povo Munduruku da aldeia Nova Munduruku sermos receptivos com as visitas.

1 – O professor Jozino Saú Burum Munduruku fala que em sua aldeia as visitas são bem recebidas, já aconteceu de recepcionar visitas com cânticos e danças?

R: _____

_____

_____

2 – Quais cânticos mais usados acontecem eventos nas comunidade?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

3 – O cântico acima fala sobre receber visitas, escreva na língua portuguesa as palavras que você conhece:

R: _____

_____

_____

_____

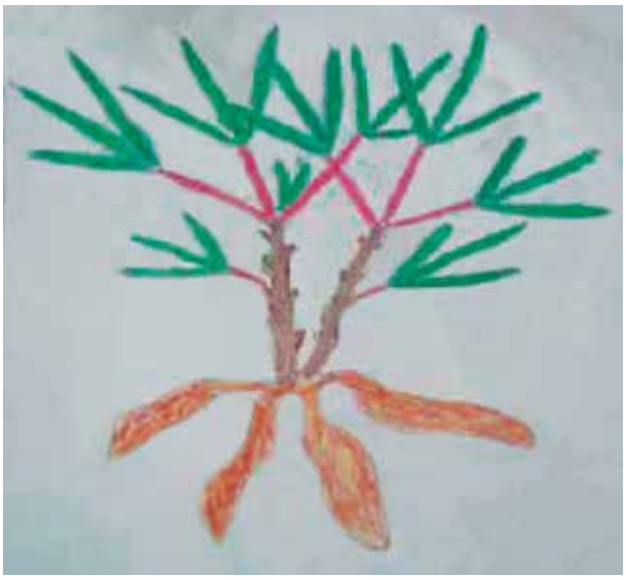
_____

_____

_____

_____

MUSU EDAI



Wai,wai,wai,

Wai, wai Ũm pe gũ

Okum ti um kereren

Kereren

Heit pit,pit

kuru gũn, kuru gũn

etawat pit kuru gũn, kuru gũn

Wai,wai,wai,

Wai, wai Ũm pe gũ

Okum ti um kereren

Kereren

Wa'e bi kuru gũn, kuru gũn

1 – A mandioca faz parte de várias comidas tradicionais Munduruku, escreva o nome na língua materna e na língua portuguesa desse alimento da imagem:

R:

a) _____

b) _____

2 – Qual o processo da preparação desse alimento?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

3 – Esse alimento é consumido em momentos de festas e eventos?

R: _____

_____

4 – Quem prepara esse alimento?

R: _____

_____

_____

5 – Esse alimento é feito de quais espécies de mandioca ou tem alguma especifica?

R: _____

_____

_____

6 – Explique qual a diferença das espécies de mandioca cultivada nas roças do povo Munduruku da aldeia Nova Munduruku:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

AYACAYÕ AKOM AP EDAI

Acã kõmkõm adi 2x.
Wuy itop tobek pim 2x.
Oremugẽ do bek pim.
Ixe do bek pipim ma juk tu ku 2x.
Ocakom ,ocakom 2x.

Acã kõmkõm adi 2x.
Wuy itop tobek pim 2x.
Oremugẽ do bek pim2x.
Ixe do bek pipim ma juk tuku 2x.

Neste cântico fala das mulheres que caíram na água e viraram peixe. Existiu um motivo para elas tomarem essa atitude.

1 – Esse cântico faz parte de uma das histórias do povo Munduruku, momentos acontecidos na época de nossos ancestrais, procure conhecer a história com seus pais ou pessoas da comunidade e escreva:

R: _____

_____

2 – Através dos cânticos é possível aprender conhecimentos tradicionais de seus povos?

R: _____

3 – Trabalhando este cântico quais os conhecimentos tradicionais que aprendeu?

R: _____

4 – Estes conhecimentos você pretende compartilhar? Diga quando e como pretende compartilhar:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

5 – Você considera que os conhecimentos tradicionais devem permanecer entre as gerações ou devemos esquecê-los e buscar os conhecimentos de outros povos indígenas ou do não indígena?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

6 – É possível mantermos nossos conhecimentos tradicionais e os conhecimentos externo da nossa cultura? Explique:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

YAOYÕ AKOM AP EDAI

Ocakomkom adi 3x.

Ocek top tobek pim 2x.

Aniwãkãy ce do bek pim 2x.

Ixe do bek pipim ma juk tuku ocakom,ocakom 2x.

Karosakay,sakaybu emumuwe xaxat ma juk tu mo ikuk pim ocexe 2x.

Waretay ewemugẽ dup ti ot pe imuwe xaxat ibit ma juk tu mo ikuk pim ocexe 2x.

O CÂNTICO ACIMA É MUITO IMPORTANTE PARA O NOSSO POVO.

VOCÊ SABE QUEM É KAROSAKAYBU ?

R: _____

_____

2 – Vamos aprender a letra do cântico na língua materna, fazendo a leitura coletiva, individual, cantar e escrevê-lo:

R: _____

_____

_____

_____

_____
_____
_____
_____

3 – Agora que você já leu, cantou, escreveu na língua materna, faça uma pesquisa e escreva a letra do cântico na língua portuguesa:
R: _____
_____
_____
_____
_____

4 – Peça para o seu professor ou sua professora explicar quem é Karosakaybu e escreva:
R: _____
_____
_____
_____

5 – O professor Bonifácio Kirixi está curioso para saber como você imagina ser Karosakaybu, faça o desenho como você imagina que ele seja:

WEREDUP EDAI

ajoyũ ocegũn, ocegũn

ajoyũ ocegũn, ocegũn, buku ocedaw

buku ocedaw, buku ocedaw

camari kopakopa ip pe ocdaw, buku ocedaw

owadip ip cuy ẽn, buku ocedaw

waremuco dao ho i ocedaw, buku ocedaw

1 – Pesquise a letra do cântico na versão portuguesa e escreva:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

KARO DAYBI KAP AP EDAI

erot igũ mo jop, erot igũ mo ejop

Esteja deitado 2x

watip erot gu gãt, gu gat

como sapé 2x

watip erot gu gãt, gu gat

como sapé 2x

asu bit mo xe'e eyju

vocês são como esses 2x

asu bit mo xe'e eyju

vocês são como esses 2x

yopa muypit paore,paore

não pode voltar com a flecha 2x

yopa muypit paore,paore

não pode voltar com a flecha 2 x

yopa rit, ipa, ipa

aquela flecha 2x

yopa rit, ipa, ipa

aquela flecha 2x

erot igũ mo jop, erot igũ mo ejop

a flecha como deitada no chão

watip erot gu gãt, gu gat
watip erot gu gãt, gu gat
asu bit mo xe'e eyju
asu bit mo xe'e eyju
yopa muypit paore, paore
yopa muypit paore,paore
ipi cerere ipa,ipa
ipi cerere ipa,ipa
waaaooo!!!!

1 - A flecha é uma das armas tradicionais do povo Munduruku. Você pode dizer quais os materiais usados para fazer a arma?

R: _____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

2 – Onde são encontrados os materiais para fazer a flecha?
R: _____
_____

3 – Homens e mulheres coletam os materiais e faz a flecha?
R: _____
_____

4 – As mulheres usam a flecha?
R: _____
_____

5 – Na região em que você mora tem muitos materiais para fazer a flecha?

R: _____

_____

6 – Você sabe fazer flecha? Se sabe, fale com quem aprendeu a fazer a flecha:

R: _____

_____

7 – Faça o desenho de uma caçada ou pescaria usando a flecha:

MUSUK EDA ‘ I

Wuydo bede du ip i ‘i ‘ i ‘ ip 2x.
Vamos dar recado para eles 2x
Musuk cerere poot poot
Mandioca está torta poot poot
Iat poro mo ka atobedede atobedede.
Ela mesmo dá recado e recado
musuk pito pito at 2x.
mandioca pito pito at 2x
Away pito pito at 2x.
Cará pito pito at 2 x

1 – Quais os meios de comunicação usados na aldeia?
R: _____
_____
_____

2 – Pesquise com as pessoas que foram os primeiros moradores da aldeia quais eram os meios de comunicação disponíveis quando iniciou a aldeia?
R: _____
_____
_____

3 – Existe meios de comunicação tradicional do povo Munduruku?
R: _____
_____

WA ‘I ‘A EDA ‘I

baya aroya bay a’a’a ‘ay 2
bay aroya bay , bay aroyabay
bit am tuku juy egũy aroyabay 2x
hai at kubi cug̃ pe duku juy egũy
hi ‘i duku juy ece hai
bay be bay be odakoy bima
odakoy, dakoy bima
wuykari, wuykari, kari,kari.

Vamos pesquisar a letra do cântico e escrever?

1 – Faça a atividade como o professor Robenilson Manhuari pediu e escreva a versão em português:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

XEP XEP - JEXEXEAYÕ DOBEDEAP

Jomawi kere ejot
Jomawi kere ejot

Dup cakcaĝ juk tu ejot
Dup cakcaĝ juk tu ejot

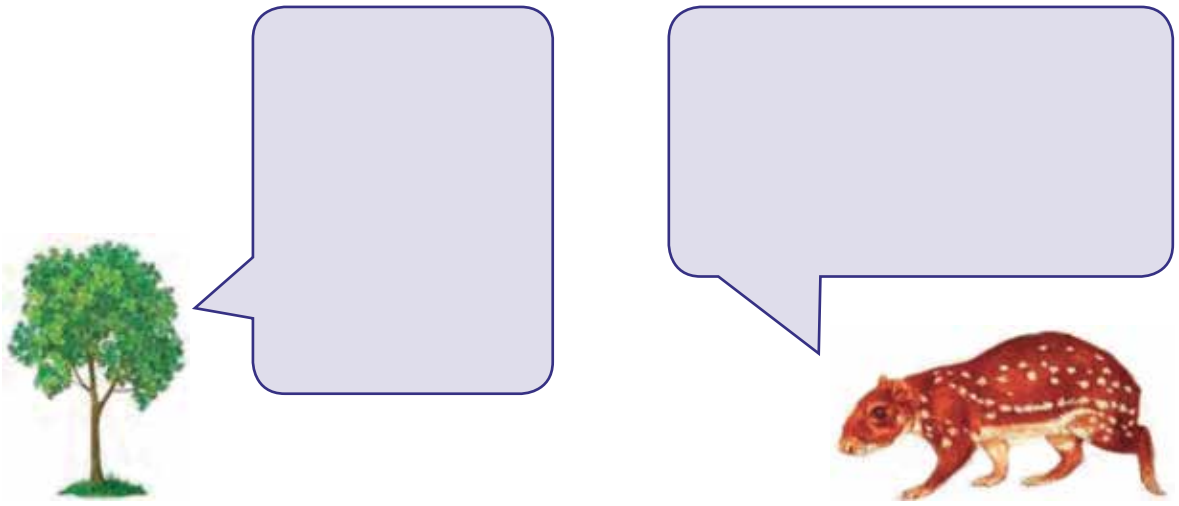
Weodup tupidi' redup
Dup cakcaĝ juk tu ejot

Dup cakcaĝ juk tu ejot

I'o dak tuku

Aybodo a'am itay cat
Cojoda ebekit
Cojoda ebekit

Olha só quem veio visitar a floresta perto da aldeia Nova Munduruku. O que será que a paca e a castanheira conversaram? Imagine e escreva a conversa:



MUSUK EDA ‘I.

Bit ku tup piare ,tup piare ,are,are 2x.

Ogũgũ mo jeku at kubi day jorom nuy at 2x.

Musk tup tup piare ,tup piare ,are ,are.

1 – Após cantar o cântico acima, o que você considerou mais interessante sobre o que está falando este cântico?

R: _____

_____

_____

_____

2 – Qual a relação dos cânticos com o corpo humano?

R: _____

_____

_____

_____

3 – Quais instrumentos utilizados pelo povo Munduruku para o acompanhamento dos cânticos?

R: _____

_____

_____

WENÜ ‘A EDA ‘I

Ija dip pe ,ija dip pe 2x.

Neste mato, neste mato.

Ace poxo do titin, do titin

Vamos imita o pássaro xexeu do ninho, do ninho.

Igãsũ duku gũ to , ace poxo do titin,do titin 2x.

Agora, vamos imita o pássaro xexeu do ninho, do ninho.

Yatorororo yakoce jojowat2x.

Cabeça para baixo, está olhando para baixo

Waxo dopa koweri ,dopa koweri.2x.

Macaco zoguezogue olhando para baixo.

Você conhece os nomes das famílias do povo Munduruku na língua materna e na língua portuguesa?

1 – O ancião Osmarino Saw ensinou que o nome Poxo é pássaro Xexéu, faz parte de um dos nomes das famílias Munduruku, responda quais os nomes das famílias abaixo na língua portuguesa:

a) Korap_____
b) Yori _____
c) Kaba_____
d) Witô_____
e) Oyoy _____
f) Saw_____
g) Karo_____
h) Keperu _____
i) Mu'o – rã _____
j) Parawá _____
k) Iporo _____
l) Dace _____
m)Poxo _____
n) Koro _____
o) Ikô _____
p) Tawé_____
q) Manhuari_____
r) Borum _____
s) Kirixi ou kriki _____
t) Akay _____
u) Yoto _____
v) Ikopi_____
w) Waro _____

2 – Quais desses nomes tem na aldeia Nova Munduruku?

R: _____

_____

3 – Desenhe um mapa da aldeia mostrando as casas e os nomes das famílias?

KABA DAREBU AKOMAP

Oceom ,oceom adi, adi 2x.

Wuyxit pudi dikay, dikay 2x.

Ikõ bembem pu di,dikay,dikay 2x..

1 – Escreva os nomes desses insetos na língua maternal e na língua Portuguesa.

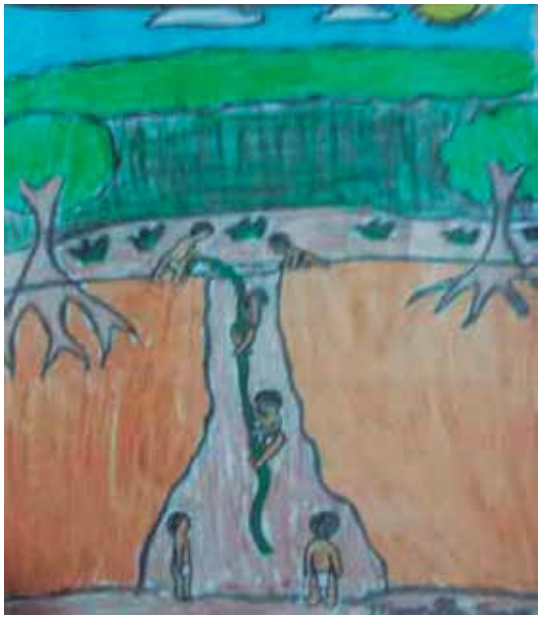
_____ _____ _____ _____

_____ _____ _____ _____

_____ _____ _____ _____

_____ _____ _____ _____

WUYJUYÕ DUJU JEMAP EDA'I



Yadupu,yadupu,yadapu wũn 2x.

Bekitkit, bekitkit adapupu ewexaxat ,ewexaxat

Menku yadapu wũn 2x.

Wũn cug̃i yadapu wũn 2x.

1 – Cante esse cântico e transcreva:

Sou uma bekitkit, vamos cantar para alegrar a nossa aldeia

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

WAYÕN PU EDA ‘I

Xipan pun oi ‘i 4x.
Omuyum ,omuyum ece, ece2x.
Ite hai kuyat ejodop ip pe
Omuyum ,muyum ece,ece 2x.

1 – Pesquise a letra desse cântico e escreva a versão na língua portuguesa:

R: _____

_____

_____

_____

2 – Qual as funções dos cânticos na cultura do povo Munduruku?

R: _____

_____

_____

3 – Qual o objetivo de cantar este cântico?

R: _____

_____

_____

4 – Em quais momentos não é permitido cantar na cultura Munduruku?

R: _____

_____

_____

MUDI EDA ‘I

Õn to to mõ jeku at 3x.

Xiri,xiri dag̃ 2x.

Weku ap eju ma mõ 2x.

Opereg̃, pereg̃ 2x.

Bãĩ.

Eu me deixo 3x.
Eu me deixo pelas multidões de pessoas 2x
Estava lá 2x
Passando 2 x

1 – Em que momento específico este cântico é utilizado?

R: _____

_____

_____

_____

2 – Você já presenciou alguma atividade na escola ou apresentação que seja usado áudios ou vídeos com esses cânticos? Comente:

R: _____

_____

_____

_____

BEKITKIT MUYXEXETCAP

Tototo,tototo awã,

Olha o bicho tá vindo, fazendo barulho nenê,

Tototo,tototo awã,

Olha o bicho tá vindo, fazendo barulho nenê,

Eku omuyku parare tapu pu

Tá vindo parare nenê.

Etaorere bima omuyku parare tapu pu.

Não chora se não o parare vai vim nenê, fica deitado, dorme nenê, parare vai comer sua tripa nenê.

Po I exexet tapu, parare jenun pu''o tapu pu

Não chora se não o parare vai vim

etaorere bima omuyku parere tapu pu.

Olha o bicho tá vindo fazendo barulho nenê

Tototo,tototo awã,

Olha o bicho ta vindo fazendo barulho nenê

Tototo,tototo awã,

Está vindo parare nenê

Eku omuyku parare tabi bi

Não chora se não o parape vai vim nenê

Etaorere bima omuyku parare tabi bi

Fica deitado dorme nenê parare vai comer a sua tripa nenê

Po I exexet tabi bi, parare jenun pu'o tabi bi

Não chora se não o parare vai vim nenê

etaorere bima omuyku parere tabi bi.

Vamos fazer pesquisa?

1 - Quantos homens na aldeia Nova Munduruku sabem as canções de ninar? Anote a quantidade e os nomes deles.

R: _____

_____

_____

_____

2 – Com quem esses homens aprenderam as canções de ninar?

R: _____

_____

_____

_____

3 – Os homens cantam as canções de ninar para as crianças?

R: _____

_____

_____

_____

COKÕN IKUM A RUT AT EDA'I

Xe du ip taypa joro ,taypa joro daypa bu 2x.
Ayai bakuku dai xe 'e .ecõn pu dai xe 'e
Itoma i 'e taypa joro daypa bu 2x.

O cântico fala do pássaro tucano.

A professora Luciana Mendes Tamaná quer saber se você sabe dizer quais as penas de pássaros usadas para fazer o vestuário e artefatos feminino e masculino do Povo Munduruku da aldeia Nova Munduruku?

R: _____

_____

_____

_____

2 – Faça o desenho da arte plumária Mundurku usada na aldeia e coloque os nome de cada objeto?

KADI EBA PUKAP EDAI

Abu du mo itaybit

Wuyxit pu kadaim

Wuyxit pu kadaim

Ũrũ xi bu kadaim

Ũrũ xi bu kadaim

Karo dare, dare mo itaybit

Karo dare, dare mo itaybit

Wuyxit pit iko muko ibima ğuxe'e mo

Wuyxit pit iko muko ibima ğuxe'e mo

Wakara kara ğun ğutorere

1 – Pesquise a letra do cântico e escreva na versão da língua portuguesa:

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

WETUY BEAP

Atakoy moka ibo,
Ataboy moka ibo
Atakoy

Iboğu paro moka atakoy,
Iboğu paro moka atakoy,

Musuk xi abi eju dop ukat poroka atakoy
Musuk xi abi eju dop ukat poroka atakoy

Cokõ bereğ ğu ğun ğu ğunat poro moka atakoy
Cokõ berğ ğu ğun ğu ğunat poro moka atakoy

1 – Pesquise a letra desse cântico e escreva a versão na lingua portguesa:
R: _____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4 A PINTURA CORPORAL QUE ACOMPANHA OS CÂNTICOS

As pinturas corporais Munduruku (Fig.5 e 6) tem como forma de expressão do povo Munduruku da Aldeia Nova Munduruku, importante patrimônio cultural, bem como, vislumbra que as futuras gerações possam utilizá-lo. Apresenta o uso e significados das pinturas nos momentos mais importantes de celebrações culturais, festas tradicionais, reuniões, comemorações festivas. Em relação as pinturas corporais que acompanha os cânticos as vezes utilizamos sim as pinturas nos cantos e as vezes não, nos momentos de brincadeiras fazemos só os cantos Munduruku mesmo.

FIGURA 5 - Pintura corporal Munduruku

Fonte: Jusilene Burum Crixi

Essa foto a jovem Jusilene está usando no rosto a pintura do peixe pacu, tanto na face, queixo e testa. Essa pintura é usada no rosto somente pelo sexo feminino, o sexo masculino pode usar nos braços e pernas.

FIGURA 6 – Pintura corporal Munduruku

Fonte: Jusilene Burum Crixi

A jovem Jaray carrega a pintura no rosto do peixe jacundá e a primeira pintura perto do pescoço é do pacuzinho e a outra de baixo é a pintura do buriti.

Pesquise os nomes da pintura em meu corpo e o seu significado.

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

2 – Observe as pinturas abaixo e escreva o que cada uma representa:

Fonte : Jusilene Burum Crixi

R: _____

_____

_____

_____

_____

3 – Quais dessas pinturas são femininas e quais são masculinas?

R: _____

_____

_____

_____

_____

4 – Quais partes do corpo cada pintura é usada?

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5 OS CANTOS MUNDURUKU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Pensar em uma escola indigena, é permitir às crianças o acesso a cultura e tradição cultural do povo, pois dentro da instituição, por mais que seja um local que busca incentivar o ensino ocidental, a comunidade indígena tem o direito de querer dentro do projeto político pedagógico políticas públicas ou disciplinas da língua materna para seu currículo escolar, uma vez que a língua materna é a nossa identidade cultural mais forte dentro do povo. A língua materna disciplina de vários encontros e seminarios se tornou principal preocupação dos povos indígenas para a sua manutenção e fortalecimento, e por mais que o povo ainda mantém seu idioma, medidas devem ser tomadas para garantir que as futuras gerações da aldeia tenham entendimento e aprendam a falar seu idioma local.

A possibilidade de oferecer diferentes ambientes para a aprendizagem dos cânticos, sendo na escola, me refiro ao prédio escolar fig. 7. No pátio da aldeia, no campo de futebol, na beira do rio, na cachoeira e onde for possível fazer, as danças e cânticos, possibilitam as oportunidades para jovens e crianças desenvolverem sua interação com o mundo em que vivemos, para muitos jovens e crianças essa oportunidade pode ser única, devido em sua casa não ser muito praticada a língua materna.

FIGURA 7 – Escola Estadual Indigena Kriki Barompô

Fonte: Odailson Munduruku

O espaço da realização das práticas tradicionais, assim como os cânticos é um recurso de aprendizagem e desenvolvimento para estudantes e comunidade, a organização dos espaços de forma tal, que constituam um ambiente rico e estimulante de aprendizagem.

Vendo que o prédio escolar não é o único espaço para a aprendizagem dos cânticos, a visão de organizar ambientes que possam estimular a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que desenvolvam o seu próprio conhecimento, tendo situações imaginárias, interagindo com o ambiente e com as outras pessoas, aprendendo a compartilhar o espaço proposto e a construir sua visão sobre a valorização linguística e dos conhecimentos tradicionais.

Aprender os cânticos também fortalece nos momentos políticos, como aconteceu em Brasília no dia 23 a 29 de agosto de 2021 no Acampamento Terra Livre e nos momentos de manifestações.

Atividades

1 – Vamos cantar.

DACE XI KAGERERE OTUJU'U IAP EDAI

Ijoce juk tuku adi

Ijoce juk tuku adi

Jebut juk otuju'u,

Ai dace, dace xi

Ai dace, dace xi

Aip xiriri nãku, nãku bi beat

Aip xiriri nãku, nãku bi beat

a) Faça desenhos ilustrativos sobre o que o cântico fala:

b) Quando esse canto pode ser feito dentro da comunidade?

R: _____

_____

_____

c) Procure um ancião e pergunte o significado deste cântico para a nossa cultura.

R: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Encontre as seguintes palavras:

Akoba	**daje**	**daruk**
kobe	**kuykuydup**	**parawa**
ipada	**wida**	**puybu**

A	R	D	C	D	A	Z	X	B	S	R	V	V	B	N	U	H	J	G	D
D	N	M	Y	L	Ç	O	P	K	K	O	B	E	H	A	Q	W	D	H	S
F	D	A	J	E	Q	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	J	G	A	G	A
G	B	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	K	G	G	S	G	R	D	Z
H	C	Q	W	E	R	T	Y	U	P	E	W	J	H	G	S	H	U	W	X
J	X	Z	P	X	C	V	B	N	M	Q	A	Z	X	S	A	M	K	D	A
U	Z	W	U	E	D	D	C	V	F	G	W	R	E	W	P	P	R	H	S
B	E	Q	Y	Q	W	Q	E	R	F	D	I	D	A	S	A	L	E	Y	D
M	W	W	B	P	O	K	J	H	M	L	D	Ç	I	D	Q	O	W	M	C
M	Q	A	U	U	W	E	R	F	D	F	A	T	Y	G	S	Y	Q	M	Y
N	H	D	R	Y	Z	S	D	I	T	D	U	G	F	T	D	U	W	G	P
L	J	S	F	H	Q	E	R	T	R	S	Y	F	V	H	G	K	I	B	A
K	M	E	G	G	Y	S	D	F	S	D	H	V	G	J	F	J	K	D	R
D	N	R	H	N	G	T	K	J	R	R	F	G	J	N	S	H	G	G	A
E	K	U	Y	K	U	Y	D	U	P	E	R	D	Q	W	X	Q	F	G	W
R	B	E	E	D	F	G	A	W	S	X	Z	C	V	Q	Z	A	T	E	A
Y	V	W	R	A	K	O	B	A	D	R	E	S	W	A	C	S	I	Q	Y
U	X	C	F	H	G	I	P	K	K	U	Y	T	H	B	V	S	A	A	H
I	O	P	L	K	J	U	T	T	Y	U	I	P	A	D	A	O	I	H	G

ESPERAMOS QUE VOCÊ TENHA GOSTADO DE CANTAR E DANÇAR CONOSCO.

ESTAMOS SAINDO E VOLTAREMOS EM BREVE

RESUMO

A Coleção Didática "Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso", resulta do trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas em parceria com não indígenas vinculados às IES que constituem a Rede ASIE-UFMT: UFMT (Cuiabá), Unemat (Sinop e Juara) e UFR (Rondonópolis), em sua terceira edição. Nesta etapa incluímos 11 novos livros aos 14 já publicados pelo Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola realizado com apoio do MEC. Os livros são dos professores indígenas para suas respectivas escolas: Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku, Terena, Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante e Kurâ-Bakairi. O trabalho expressa a força do Esperançar indígena em tempos tão complexos e sombrios, enfrentados coletivamente no período de pandemia pelo Covid-19. Os livros, como material didático voltado à realidade sociocultural e linguística, visam valorizar epistemologias próprias como direito à Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada para cada aldeia e Povo Originário.

Beleni Saléte Grando
Coordenadora do ASIE – Rede UFMT

ISBN: 978-60-86743-60-3
9 786586 743593

FUNDAÇÃO UNISELVA
UFR UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
UNEMAT Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado
COEDUC
UFMT
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL